



## Resumo analítico da obra científica: *O Príncipe*

Vilma Maria INOCENCIO CARLI<sup>1</sup>

**SUMARIO:** 1. O livro. 2. Análise do conteúdo lido. 3. Considerações sobre a obra em estudo

### Resumo:

Elaborar um estudo sobre as obras indicadas inicia dando uma ênfase especial a bibliografia do autor, sua vida social e envolvimento político, e a forma que retrata o seu entendimento pela Nova Ciência Política, e suas interpretações e o panorama político da Renascença Italiana, depois, se demonstra o rompimento com a tradição de crítica no ponto de vista moral, e a utilização de sua obra como instrumento ideológico, além de observar, explicitar e destacar todas as essências da obra, “O Príncipe”<sup>2</sup>.

### 1. O livro

O livro *O Príncipe* é de autoria de Nicolás Machiavelli (Nicolau Maquiavel), historiador, poeta, diplomata e músico conhecido como fundador do pensamento e da ciência política moderna, por escrever sobre o Estado e o Governo, como realmente são e não como deveriam ser.

De nacionalidade italiana, nascido em Florença, em 1.469, numa época em que imperava a tirania em pequenos principados, governado por dêspostas, sem qualquer tradição dinástica.

Maquiavel tinha grande capacidade de olhar de fora e analisar o complicado Governo, e como era um burocrata, em 1.498, a oposição interna, sustentada pelo Papa Alexandre VI, da Casa dos Bórgias, depõe, enforca e queima o Monge Savonarola, então Maquiavel é indicado para o posto de Segundo Chanceler da República.

Como burocrata adquiriu grande experiência de governo e dos negócios políticos, porque administrava os negócios e as relações internas e externas da República, e dessa forma detém e manipula os segredos do Estado, mas com a queda de Soderini, a dinastia Médici volta ao poder e Maquiavel é perseguido, acusado de conspiração, é torturado e deportado.

Expõe motivos e soluções para questões de sua pátria na obra *O Príncipe* que foi escrita de 1.513 a 1.516, e publicada após sua morte em 1.532, fundamentada em sua

<sup>1</sup> Advogada. Professora Pesquisadora da UCDB/PIBIC. Professora de Direito Civil e Direito Romano- UCDB/MS. Mestre e Doutora em Direito. Membro do Comitê Científico da Universidade Católica Dom Bosco 2012/2016.. Autora de Livros Jurídicos. Campo Grande, 01 de setembro 2014

<sup>2</sup> MACHIAVELLI, Niccolò. *O Príncipe*. Escritos Políticos. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo. Circulo do Livro. 1996



própria existência, estudou as peculiaridades do Governo de um só homem, e nela encontram-se refletidos seus conhecimentos sobre a arte política dos antigos, com Estadistas do seu tempo, expondo suas idéias e apresentando a norma de toda ação autoritária

Estuda as peculiaridades do Governo de um só homem com base na história e no momento contemporâneo, onde se podem encontrar refletidos seus conhecimentos sobre a arte da política dos antigos povos, com os Estadistas do seu tempo, e dessa forma consegue formular uma série de conselhos ao Príncipe, que não é um livro de filosofia política, mas sim de um manual para uma ação política, se trata de um livro de técnica política, onde consegue, levando em conta o tempo e os fatos, separar a ética da política.

Maquiavel procura em sua obra não tratar das Repúblicas, mais sua grande preocupação eram os Principados, e principalmente aqueles que eram hereditários, mesmo porque entendia que não haveria renovação, e sim seriam mantidos os mesmos governos e a mesma forma errônea de governar.

E chega a citar exemplo quando dizia que o antigo domínio das famílias era tanto que o Príncipe Natural do País poderia e deveria ser querido, porque até mesmo seus defeitos não o faziam odiado, e naturalmente era respeitado por toda sua gente, então os domínios eram contínuos, e a única transformação possível, sempre vinha acompanhada de outra edificação, sem qualquer inovação.


A grande preocupação de Maquiavel era com esses principados novos, que os homens mudavam de boa vontade de senhor, sempre pensando em uma melhora, e essa idéia de mudança e a vontade que isso realmente ocorresse, é que levava os homens a levantar as armas contra o senhor que o governavam no momento.

Mas finalmente percebiam que foram enganados, e são ofendidos, e injuriados pelo novo Príncipe que chega a usar a força, para a conquista final, dessa forma angariava vários inimigos, e também não conseguia conservar os velhos amigos, que também se encontravam insatisfeitos, e o Príncipe punia as rebeliões, e os Estados conquistados eram anexados a um Estado Antigo, que deveriam ser da mesma província, e falarem a mesma língua, para que pudessem ser facilmente subjugados.

Então o conquistador para manter sua conquista deveria seguir duas regras básicas, a primeira era de imediato extinguir o sangue do antigo Príncipe, isto é, dizimar todos seus descendentes, e segunda era manter da forma que se encontrava todas as Leis, e os Impostos, e dessa forma esperava sempre e rapidamente a união dos dois Estados, do antigo e do novo Estado implantado.

E nessas Casas reinantes todos os direitos eram contestáveis, então observando todos esses acontecimentos que dizimam e oprimiam o povo, e traziam inquietude ao Príncipe, o Magnífico Lorenzo, filho de Piero De Médicis, é que o autor ofereceu-lhe seu aprendizado das coisas modernas e das lições das antigas, que com grande diligencia as manda ao Príncipe.

Então a total ausência de um Estado Central e a extrema multipolarização do poder em sua época criou um grande vazio, que somente as mais fortes individualidades, tinham a



capacidade para ocupar, e fosse justamente nesse período da história em 1.494, que Maquiavel passou sua infância e juventude.

Nessa época imperava o despotismo e todos os direitos dos cidadãos eram contestáveis, e a ilegitimidade do Poder gerava crise e mais crises de instabilidade, algumas em caráter permanente. E nem a religião, a tradição, a vontade popular legitimavam o Estado que tinha que contar apenas com a energia do Criador.

## 2. Análise do conteúdo lido

A obra o *Príncipe* inicia com a dedicatória de Maquiavel a Lourenço da família dos Médicis e Duque de Urbino, filho de Piero De Médicis (1.492-1.519), que acolheu friamente a dádiva ofertada, e não teve tempo de aprender-lhe as lições, porque faleceu logo depois. Mais foram os outros que souberam aproveitar todas as lições, como o Monarca Inglês Henrique VIII (1491-1547), que conseguiu a anulação de seu matrimônio com Catarina de Aragão (1.485-1.536), o que lhe permitiu separar a Igreja Britânica da Santa Sé, e espoliar os mosteiros e consolidar o seu poder absoluto. A sua grande preocupação eram os Principados, que se estende por boa parte da obra.

A obra é apenas um pequeno volume, onde considerando que seria aceita pelo Príncipe que não seria por sua humanidade, mais que esse presente que lhe oferecia levava consigo a faculdade de poder com rapidez aprender e de imediato, tudo e todos os conhecimentos que adquiriu durante toda sua existência.


Levando em conta todos os incômodos e perigos pelos quais passou, mesmo assim a obra oferecida não representava no entendimento de Maquiavel qualquer lisonja, ornamentos ou palavras empoladas, não importava seu formato e sim que lhe fosse útil, e agradável, mesmo que o assunto que nela tratava seria de extrema gravidade.

E dessa forma formula uma série de conselhos ao Príncipe governante, sempre humildemente lhe roga escusas, por tentar demonstrar que para conhecer bem a natureza dos povos, certamente, é necessário ser Príncipe, e ainda, para se conhecer a natureza dos Príncipes, realmente é necessário se colocar no lugar do povo.

Chega a expor normas de conduta, e maneiras de governar, em forma de uma ação autoritária, eis que ficou conhecido como o fundador do pensamento e da ciência política moderna, por escrever sobre o Estado e o Governo, e retratar como realmente são e não como deveriam ser.

A ausência de um Estado Central e a extrema multipolarização do poder, acabaram por criar um vazio, onde as mais fortes individualidades tinham a capacidade de ocupar, imperando o despotismo e a ilegitimidade do Poder gerava crise de instabilidade permanente, onde nem mesmo a tradição, a vontade popular conseguiam legitimar o Estado que contava apenas com a energia criadora.

Convém lembrar que o seu pensamento ocorre à partir da política que vivia e convivia no seu tempo e na comparação que sempre procurava fazer com a Antiguidade, daí então é que formula o seu próprio pensamento, por acreditar realmente na imutabilidade da natureza humana.



Maquiavel tratava o Estado como ponto central, por entender que todos os estados, todos os domínios que tiveram e têm império sobre os homens, são de certa forma repúblicas ou principados, examina o Estado de acordo com suas características, começando pelos principados hereditários, que entende se os mais difíceis de dominar, porque existiam na época uma força que resultava da linhagem de comando que já eram de certa tradição.

Outra fonte de preocupação eram os Principados Mistos, que entendia Maquiavel que poderia se tomar o controle o que poderia acontecer com certa facilidade ou de forma muita problemática, e aponta uma solução para o Príncipe se manter no poder, que era a eliminação da linhagem de nobres que os dominava, mais que fosse feito sem a alteração da organização das Leis e dos Impostos preexistente, e dessa maneira mudar o dominador para o território já dominado ou instalando-o na colônia, e que deveria buscar o apoio do povo dominado e de todos seus vizinhos.

Eis que Maquiavel oferta ao Príncipe reinante um testemunho, sem a intenção de granjear suas graças ou lhe presentear com objetos caros, do qual poderia se deleitar, ou se ornamentar dignamente dentro de sua grandeza.

Testemunho esse, que entende ser um qualquer, mais que se reveste da coisa que lhe é mais cara, e que tanto estima como o conhecimento das ações dos grandes homens, que a aprendem após longa experiência seja por meio de coisas modernas, mais que continham grande ligação com as antigas.

A partir de algumas experiências e análises, consegue retirar alguns postulados que foram usados até quando escreveu suas obras, sem esquecer que se utilizou também de autores e conceitos da Antiguidade Clássica, mas dentro de uma nova visão de Estado, Governo e cidadão, como exemplo Maquiavel referia-se a obra “Discorsi sopra la prima deca di Tito Lívio.

Mas Maquiavel sempre escreveu suas histórias que vivenciava no momento atual, onde imperava a pressão, o desmando, e o terror, como um pensador político, claro que usando a historia apenas como um historiador, mas o fim principal de seus escritos foi com vistas ao pensamento político.

Ao escrever sua obra o Príncipe, que não se trata de um livro de filosofia política, mas sim de um manual para a ação política, e da técnica política, onde consegue habilmente separar a ética da política.

Expressa em sua obra nitidamente seus sentimentos de desejo de ver uma nova Itália poderosa e unificada, e a necessidade de ter um Monarca de pulso firme, determinado e forte, que fosse um legítimo e poderoso Rei, aquele que poderia defender e proteger todo seu povo sem escrúpulos, sem medir esforços, sem hesitar mesmo diante da crueldade e das traças, se o que estivesse em jogo fosse a integridade e o bem do todo o seu povo.

Não acreditava que somente a prudência e a coerência seriam o melhor caminho, por entender que estas virtudes já se encontravam contidas na arte de governar, desejava que os interesses do Estado, dos dogmas fossem separados dos interesses da Igreja.



Por isso no final de sua adolescência, sua biografia se confunde com a história de Florença e da Itália, eis que iniciara na vida pública em 1.494, na Chancelaria em cargos de pouca importância, foi quando os Médici foram expulsos de Florença, e então se instala um severo Regime Republicano do Monge Savonarola que permaneceu de 1.452 até 1498.

Pois bem quanto aos principados, Maquiavel os diferencia pela forma que ocorreria a conquista, por entender que aqueles que são conquistados pela força das armas próprias e ou então com apoio de outro, mas os que conquistaram o principado pelo caminho criminoso, Maquiavel recomenda que é o dominador que discorre as injúrias ao povo todas de uma só vez, para que durando pouco tempo, marquem menos, não repetindo todos os dias, o que poderia infundir segundo ele confiança aos homens e assim poder conquistá-los com certas vantagens, e benefícios que deveria ser dado aos povos deveriam ser proporcionados os poucos, para que nunca se esquecessem.

Ocorre que Maquiavel tinha muita preocupação quanto aos principados primeiro dos civis em que um cidadão se torna Príncipe, se torna Príncipe de sua Pátria, com favor de todos os cidadãos, que ascende com favor do povo e favor dos poderosos, e o segundo os eclesiásticos, que são aqueles que são mantidos pelas tradições religiosas e que possui uma força tão grande que acaba por manter seu próprio Príncipe no Governo, e tudo independe de sua forma de viver ou do tipo de comportamento.

Maquiavel se preocupava ainda, com as milícias e os soldados, por entender que a Lei e os soldados eram a base de sustentação de todo poder, procura classificar as milícias, o que o faz em quatro tipos: as próprias, as mercenárias, as auxiliares ou mistas, onde entendia que as milícias mercenárias e auxiliares não tinham nenhuma utilidade, mas que mesmo assim demonstravam perigo, por não possuírem vínculos entre os que as defendiam, e que o dominador deveria ele próprio utilizar armas, para não dever nada a ninguém.

Na última parte da obra, Maquiavel descreve como devem ser as características da personalidade dos Príncipes que não devem tentar reunir todas as qualidades consideradas boas, pois a sensibilidade humana não permite que sejam todas distintas e que possam acrescentar a opinião dos súditos a seu respeito, mas que permite a absorção daquelas que lhe possam garantir a sua manutenção no Poder.

Neste encargo cumpriu uma série de missões diplomáticas, tanto fora da Itália como pelo seu interior, e foi justamente nessas viagens que observou e analisou o comportamento de grandes nomes que viviam naquele determinado momento histórico.

Maquiavel é associado à idéia de perfídia, de um procedimento astucioso, velhaco e traiçoeiro, e essas expressões pejorativas sobrevivera no tempo e no espaço, apenas alastrando-se na luta política para as desavenças do cotidiano, quanto à crueldade e a piedade do Príncipe, acreditava ser impossível reunir ambas, eis que se devia renunciar de uma delas, a sua postura deve ser mantida, até com seus exércitos, não se importando com a fama de cruel para com eles, porque é melhor ser temido, porque trair a alguém a quem se teme é bem mais difícil do que a quem se ama.

Expressa no capítulo XIX de como se deve evitar ser desprezado e odiado, entende que o ódio surge quando se perdem bens e honra, porque assim os súditos passam a viver insatisfeitos, eis que quando desprezado, faz que tenha agido voluvemente, levemente,



efeminado, pusilânime, irresoluto, o que Príncipe deve evitar com o nauta evita o rochedo, e empenhar para que em suas ações, sempre se reconheça grandeza, coragem, seriedade e fortaleza, dessa forma pode adquirir uma boa reputação, e se evitar o surgimento de conspiração contra sua pessoa, e a admiração de seus súditos.

Torna-se então necessário agradar tanto ao povo quanto aos nobres, porque as conspirações podem surgir da qualquer lado, e para que não haja conspirações, se faziam necessárias as adoções de algumas ações, que podiam ser boas ou más, porque de qualquer forma o Príncipe sempre estaria desagradando um grupo.

O mais interessante do capítulo XXI é que a lição de Maquiavel é no sentido o que a um Príncipe convém realizar para ser estimado, o que entende serem os grandes empreendimentos e dar de si os mais raros exemplos, e a atitude que deveria ter para ser admirado seria sempre das grandes realizações e exemplos raros, além de demonstrar a política interna e externa, e as amizades e inimizades verdadeiras, que deveria fugir dos adutores, por entender que os homens entenderem que não te ofendem se te disser a verdade, o problema é que quando qualquer um pode dizer-te a verdade, faltar-te-ão ao respeito.

Com a exposição de motivos e soluções para as questões de sua pátria, a Itália, Maquiavel apresenta o motivo pelo qual os Príncipes da Itália perderam seus Estados, e exorta para retomar a Itália, libertando-a das mãos dos estrangeiros, por isso o termo maquiavelismo, ou maquiavélico tem sido mal interpretado.

Eis que o uso da frase mais famosa de Maquiavel “Os fins justificam os meios”, nada mais é que se deve levar em conta o real contexto, a confusão política e social da Itália do Renascimento, apenas separar a ética da política, era uma forma do Príncipe ser respeitado, e ao mesmo tempo respeitar e proteger todos os cidadãos, com mão forte, mais também frágil, gentil, se trata de um jogo político, e não como se interpreta no Brasil Contemporâneo” Lucro a qualquer preço”, Se dar bem a qualquer custo”, que suas lições foram desviadas no pior e mais baixos dos sentimentos humanos, o engodo, a fraude.

Entendia Maquiavel, que esmagar atemorizar para evitar a subversão e realizar alianças com outros Principados constitua-se o eixo da administração, onde o poder se funda em atos de força, é previsível e natura que pela força seja deslocado do poder de um para outro.

Também usava a imaginação quando tinha necessidade de adoçar seu pensamento nu e cru, usando da sedução da imaginação quando elege Aquiles (metade homem-Centauro preceptor de Quiron), que o homem combate valendo-se das leis de modo à regular com lealdade e fidelidade, a besta combate com força e astucia.

O modo de proceder do ser humano não basta, o homem se vê obrigado a usar os procedimentos da besta, daí a questão clássica: Vale mais ser amado que temido u temido que amado, o melhor na concepção de Maquiavel é que não seria nem um nem outro mais isso era e é extremamente difícil, porque se agrada um grupo desagrada o outro, fatalmente.



Que o Príncipe devia evitar o ódio e desprezo de seus súditos, devendo ser generoso, evitando sempre tratamentos individualizados, para não despertar a revolta nos não beneficiados, porque os homens são ingratos, inconstantes, dissimulados, e covardes ante os perigos e sempre ávidos de ganância.

E por isso o Príncipe deve ter boas atitudes para poder ser admirado, por meio de grandes realizações e exemplos raros, além de cuidar muito bem da política interna e externa e sempre procurar despertar amizades ou inimizades que sejam verdadeiras e não dissimuladas.

Faz diversas considerações, ainda, sobre a utilidade das fortificações, que deveriam ser construídas, e que ainda os súditos deveriam ser armados, tudo para dar uma maior segurança ao povo, e que os Secretários escolhidos sejam de difícil escolha, onde os de melhor caráter seriam aqueles que pensam no Príncipe, e que deveriam ser útil a si próprio em todas as ações que cometem.

Que os adutores e bajuladores deveriam ser evitados fazendo com que “os homens entendessem e não se ofendessem quando lhe dissessem as verdades”, mas o grande problema era que quando qualquer um pode dizer apenas a verdade, podem também com esse ato faltar com o respeito ao Governante, e se preocupava ainda, quanto a influencia trazida pela fortuna aos homens e qual o respeito que tinham pela Itália.

Expressa nitidamente seus sentimentos de desejo de ver uma Itália poderosa e unificada, mas sempre com a necessidade de ter um Monarca com pulso firme, determinado, que fosse um legítimo Rei, que defendesse seu povo sem escrúpulos e sem medir esforços, não hesitando diante nem mesmo da crueldade e de trapaças, mesmo se o que estivesse em jogo fosse a integridade e o bem do seu povo.

Que poderia se encontrar refletido no seu conhecimento sobre a arte política dos antigos, mas sempre analisando também o entendimento dos Estadistas do seu tempo, e como deveria conduzir-se este Príncipe com seus súditos e amigos, sempre com uma exposição de uma norma de ação autoritária para se chegar a conservação do poder e seu bem estar, destacou todas suas essências da técnica política da época, tão usada e respeitada até nos dias de hoje em todo o mundo.

Entendia que os Príncipes devem ter personalidades de Príncipe, não deviam tentar reunir todas as qualidades consideradas boas, porque a sensibilidade humana não permite que todas sejam distintas e acrescentem a opinião dos súditos a seu respeito, mas permitir a absorção daquelas que lhe garantam a manutenção do poder, mas que deve evitar o ódio respeitando os bens e as mulheres dos súditos, ainda o desprezo, ser generoso, mas evitar tratamento individualizado, para não despertar a revolta dos não beneficiados.

Enfim, expõe Maquiavel em sua obra mais famosa, vários motivos e soluções para sua pátria, isso levando em conta o momento histórico, político e social da Itália de 1.513 a 1.516, eis que o Príncipe no entendimento do escritor deveria ter boa reputação, agradar ao povo e aos nobres, sendo respeitadas as peculiaridades do Governo de um só homem.

### 3. Considerações sobre a obra em estudo

Convém informar que sou uma admiradora da obra e de Maquiavel, e a sua forma inteligente e atualizada em defender, discorrer e regular sobre o governo dos Príncipes, sempre com humildade, respeito, modéstia, e inteligência, lembrando o momento porque passava a Itália, e a forma tumultuada do Príncipe governar e os desmandos existentes. Na sua obra mais famosa O Príncipe, escrita de 1.513 a 1.516, Maquiavel como pensador político fundamenta em sua própria existência, onde seu pensamento ocorre à partir da política de seu tempo e da comparação desta com a Antiguidade, por acreditar na imutabilidade da natureza humana, na fé e bondade, além da pobreza.

Maquiavel procurava então ao discorrer sobre as atitudes que o Príncipe, seu desejo é que este alcançasse a grandeza e a fortuna, além de toda autoridade com o povo, mais para que isso ocorresse, deveria ter para ser admirado, seja através de grandes realizações e exemplos raros, e que possuísse uma política interna e externa, equilibrada, amigável ou inimizades mais que fossem verdadeiras.

Escreveu sobre as diversas considerações e sobre as fortificações que deviam ser construídas e todos que os súditos fossem treinados e armados para dar maior segurança a todo o povo, a utilidade da construção de fortalezas, a escolha difícil dos Secretários, onde os de melhor caráter eram os que pensavam antes no Príncipe.


E que ser útil a si próprio em todas as ações que cometia, ainda ter muito cuidado com os aduladores, deveria ser evitados fazendo os homens entenderem que não deviam se ofender se lhe dissessem a verdade. O maior problema era quando qualquer um podia dizer a verdade, faltariam ao respeito, ainda cuidou da influência que a riqueza exercia sobre os homens e sobre a Itália.

A obra de Maquiavel que inicia com uma breve dedicatória a Lourenço Médici, e entendia o Estado como ponto central, os domínios que possuíam e possuem os impérios sobre todos os homens, entendendo que se tratavam de republicas ou principados, examinou o Estado de acordo com suas características, principalmente os principados hereditários, que se caracterizam como os mais difíceis de dominação, devido a forma existente e resultante da linhagem de comando, que segue a tradição.

Outra grande preocupação de Maquiavel que discorre com clareza é a existência de Principados Mistos, onde o controle poderia ocorrer de forma fácil ou problemática, e apontava como solução para que o Príncipe se pudesse manter no poder, com a eliminação da linhagem de nobres que o dominavam, mas sempre sem alterar a organização das leis e dos impostos já preexistentes, com a mudança do dominador para o território dominado ou instalando nele Colônia, e que o dominador deveria buscar apoio ao povo dominado, bem como de todos os povos vizinhos.

Diferencia os Principados pela forma da conquista, e que aqueles que são dominados pela força das armas próprias ou com o apoio de outros, e daqueles que conquistaram de forma criminosa, Maquiavel recomenda ao dominador que deve discorrer sobre as injúrias ao povo todas de uma só vez, para que durando pouco tempo, marquem menos, não se deviam marcar todos os dias, para infundir confiança aos homens e conquistá-los com





vantagens dadas, e que esses benefícios devem ser proporcionados aos poucos, para sempre ser lembrados.

Discorre ainda quanto aos Principados Civis e Eclesiásticos, onde o Civil era aquele que um cidadão se tornava Príncipe de sua pátria, em favor de outros cidadãos, ascendia com o favor do povo e com o dos poderosos, mas os Eclesiásticos eram apenas mantidos pelas tradições religiosas e tinha uma força grande que mantinha seu próprio Príncipe no Governo, independente de sua maneira de viver ou de seu comportamento, lembrava que as milícias e os soldados, são as bases principais de sustentação do poder, sem esquecer que existem as Leis.

Dessa forma entendia e classificava cuidadosamente as milícias em quatro tipos, as próprias, as quais o Príncipe deveria utilizar para ficar devendo favor a outros, as mercenárias e auxiliares seriam aquelas que não eram úteis, e transmitem perigo, devido a ausência de vínculo entre os que a defendiam. Não acreditava que a prudência seria o melhor caminho, a coerência, entendia que estava contida na arte de governar, desejava que os interessassem do Estado dos dogmas fossem separados dos interesses da Igreja.

E com esse grandioso presente ao Príncipe, Maquiavel, expôs uma norma de ação autoritária, mais que na realidade se trata de um livro de técnica política, que é utilizado até atualmente, como estudo de ciência política.

Convém pontuar finalmente que Maquiavel com a queda de Soderini, a dinastia Médici voltou ao poder e Maquiavel foi perseguido acusado de conspiração, sendo torturado e deportado. Fixou sua residência em São Cassiano, onde se dedicou aos estudos literários e históricos que cultivava desde a mocidade, e acabou seus dias em Florença, na Itália, e seus descendentes até os dias de hoje, segundo relatos são considerados pessoas maquiavélicas, e perigosas, as que pensam e agem como Maquiável, infelizmente.